


Antonio Gramsci e as Crônicas de maio de 1919 do *L'Ordine Nuovo*

Antonio Gramsci and the May 1919 Chronicles of *L'Ordine Nuovo*

Antonio Gramsci y las crónicas de mayo de 1919 de *L'Ordine Nuovo*

Elita de Medeiros*

 <https://orcid.org/0000-0003-3475-0443>

Resumo: Este trabalho apresenta a tradução das quatro primeiras crônicas de Antonio Gramsci publicadas no jornal *L'Ordine Nuovo*, todas em maio de 1919, inéditas em português. O objetivo é explorar a relevância histórica e política desses textos e destacar a atualidade das ideias do autor. Cada crônica foi contextualizada historicamente e analisada para evidenciar a visão de Gramsci sobre o socialismo, a classe trabalhadora e a necessidade de transformação social. Entre os principais achados, destacam-se a crítica contundente de Gramsci à burguesia e ao sistema capitalista, que ele considerava incapazes de promover uma reconstrução pós-guerra. O autor apresenta o proletariado como o verdadeiro agente de mudança, que deve ser guiado por uma *fé socialista* e pela educação crítica. Outro achado importante é a defesa de um socialismo autêntico, livre de concessões e pragmatismos superficiais, e de um rompimento absoluto com as estruturas repressivas do capitalismo. Por fim, o *L'Ordine Nuovo* é caracterizado como instrumento de educação revolucionária, essencial para preparar a classe trabalhadora para o futuro Estado socialista. Ainda é possível perceber a perenidade do trabalho de Gramsci em contextualizações com o período atual.

Palavras-chave: Crônicas de *L'Ordine Nuovo*. Antonio Gramsci. Escritos políticos. Educação revolucionária. Transformação social.

Abstract: This work presents the translation of the first four chronicles by Antonio Gramsci published in *L'Ordine Nuovo* newspaper, all in May 1919, unpublished in Portuguese Language. The aim is to explore the historical and political relevance of these texts and highlight the current relevance of the author's ideas. Each chronicle was historically contextualized and analyzed to make evident Gramsci's vision of socialism, the working class and the need for social transformation. Among the main findings, Gramsci's strong criticism of the bourgeoisie and the capitalist system stands out, as he considered them incapable of promoting post-war reconstruction. The author presents the proletariat as the true agent of change, which must be guided by a *socialist faith* and critical education. Another important finding is the defense of an authentic socialism, free from concessions and superficial pragmatism, and of an absolute break with the repressive structures of capitalism. Finally, *L'Ordine Nuovo* is characterized as an instrument of revolutionary education, essential to prepare the working class for the future socialist state. It is still possible to perceive the permanence of Gramsci's work in contextualization with the current period.

Keywords: Chronicles of *L'Ordine Nuovo*. Antonio Gramsci. Political writings. Revolutionary education. Social transformation.

* Doutoranda na Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: <elita.med@gmail.com>.

Resumen: Este trabajo presenta la traducción de las cuatro primeras crónicas de Antonio Gramsci publicadas en el periódico *L'Ordine Nuovo*, todas en mayo de 1919, inéditas en portugués. El objetivo es explorar la relevancia histórica y política de esos textos y resaltar la actualidad de las ideas del autor. Cada crónica fue contextualizada y analizada históricamente para hacer evidente la visión de Gramsci sobre el socialismo, la clase trabajadora y la necesidad de transformación social. Entre los principales hallazgos se destaca la contundente crítica de Gramsci a la burguesía y al sistema capitalista, que él consideraba incapaces de impulsar una reconstrucción posguerra. El autor presenta al proletariado como el verdadero agente de cambio, que debe guiarse por una *fe socialista* y por la educación crítica. Otro hallazgo importante es la defensa de un socialismo auténtico, libre de concesiones y pragmatismos superficiales, y de ruptura absoluta con las estructuras represivas del capitalismo. Finalmente, *L'Ordine Nuovo* se caracteriza como instrumento de educación revolucionaria, imprescindible para preparar a la clase trabajadora para el futuro Estado socialista. Aún es posible percibir la permanencia de la obra de Gramsci en el contexto del período actual.

Palabras clave: Crónicas de *L'Ordine Nuovo*. Antonio Gramsci. Escritos políticos. Educación revolucionaria. Transformación social.

Introdução

A relevância da obra de Antonio Gramsci é inquestionável, e o número de textos que o autor escreveu é mais que expressivo: a *Fondazione Gramsci Onlus* (s.d.), curadora de sua obra, contabiliza 2.291 arquivos de documentos produzidos pelo autor, entre eles as conhecidas *Cartas e Os Cadernos do Cárcere*. Já seus *escritos políticos* ou *escritos pré-prisão* compreendem artigos publicados em jornais italianos do início do século XX, e sua publicação em livros normalmente traz *escritos escolhidos*, dada sua vasta quantidade. Para ter uma ideia do número de textos, apenas referente ao que compreende os anos de 1910 e 1916, englobando o período em que Gramsci ainda cursava o equivalente ao Ensino Médio no Brasil e os dois primeiros anos em que se dedicou mais a atividades políticas, após desistir da faculdade de Letras, em 1915, o total chega a 663 textos, publicados na coletânea organizada por Rapone, Righi e Garzarelli (2015) em italiano. Essa coletânea está esgotada e não há previsão de segunda edição, até o momento.

Como curadora da obra, a *Fondazione Gramsci Onlus* também mantém uma hemeroteca de alguns periódicos, incluindo o *L'Ordine Nuovo*, em que Gramsci publicou suas crônicas. Ao estudar o material, foi percebida a relevância de conhecer as crônicas em sequência. Este artigo traz as traduções das quatro primeiras crônicas escritas por Antonio Gramsci para o jornal, inéditas em língua portuguesa, todas publicadas no mês de maio, cada uma delas precedidas por uma análise de seu contexto histórico e demonstrando a perenidade da obra do autor por meio de uma breve comparação de algumas delas com o contexto atual brasileiro.

Este artigo está organizado em seis seções, compostas por cada uma das crônicas e sua análise, além desta introdução e das considerações finais.

A primeira crônica, que se dizia uma brincadeira (1º de maio de 1919)

O primeiro texto que compõe as *Crônicas da Nova Ordem*, ou *Crônicas de L'Ordine Nuovo*, já que ao figurar em coletâneas o nome do jornal geralmente não é traduzido, é uma apresentação do periódico, em seu primeiro número, e ainda não se intitulava *crônica*.

O texto faz uma crítica ao papel da burguesia e à estrutura social capitalista, retratando a burguesia como incapaz de resolver os problemas que a própria classe criou. A *inépcia* da burguesia para salvar a humanidade dos problemas socioeconômicos gerados é um tema recorrente. Esse diagnóstico negativo é uma denúncia da falência do modelo capitalista e da incapacidade da classe dominante de liderar uma reconstrução social pós-guerra.

A mensagem central do texto é que o futuro da humanidade repousa nas mãos do proletariado. Essa classe trabalhadora é descrita como o *centro natural e estável* da sociedade, em contraste com a fragilidade e a ineficácia da burguesia. A visão é profética, remetendo a Karl Marx, e projeta o proletariado como a única classe capaz de liderar um projeto de reconstrução e transformação social.

Para que o mundo possa *se salvar*, Gramsci (1919a) argumenta que é necessário mais do que apenas mudanças políticas e econômicas, precisa-se de *fé socialista* e de renovação moral. A *fé socialista* é apresentada como uma força espiritual ou moral, que não só anima a luta do proletariado, mas também inspira um reavivamento ético, vigor e juventude para enfrentar o imenso desafio da reconstrução.

Gramsci (1919a) redefine a ideia de *praticidade* na transformação social: os verdadeiros *práticos* são aqueles que possuem clareza de propósito e que alinham os meios aos fins com coerência, e em vez de se perderem em *logomaquias* (disputas vazias de palavras), os socialistas são instados a agir de forma rápida, consciente e com o menor número possível de vítimas. Isso demonstra uma preocupação tanto com a eficiência quanto com a ética na luta revolucionária.

O texto caracteriza a época como *tempos messiânicos*, sugerindo um momento histórico de transformação profunda e urgente, em que a salvação da sociedade depende do socialismo. Essa visão messiânica posiciona os socialistas como aqueles que atendem ao *chamado* das massas, canalizando a *fé* coletiva para reconstruir e guiar a sociedade rumo a um *novo amanhã*.

Gramsci (1919a) ainda reflete sobre a Revolução e o Sucesso, citando um socialista russo, Myskinsky, pontuando a importância não apenas de provocar uma revolução, mas de garantir seu sucesso. Essa passagem final traz pragmatismo à retórica revolucionária. A preocupação com a *garantia de sucesso* mostra consciência de que as revoluções podem fracassar se não forem bem conduzidas e sustentadas, e que o foco deve estar na construção de uma base sólida para que os ideais revolucionários possam se enraizar de maneira duradoura.

Essencialmente, trata-se de um manifesto de inspiração socialista que apela para uma transformação radical da sociedade, liderada pelo proletariado e sustentada por uma fé inabalável nos ideais socialistas. Gramsci (1919a) enfatiza a necessidade de ação coordenada e compromisso moral que vão além das meras reformas políticas. Em sua visão, o socialismo não é apenas uma alternativa econômica, mas uma missão que requer despertar moral e comprometimento com a mudança profunda e estruturada da sociedade. O texto projeta o socialismo como uma força inevitável de renovação para um mundo em crise.

Piadas de prelúdio (1º de maio de 1919)

Este artigo surge para responder a uma necessidade profundamente sentida pelos grupos socialistas de um fórum para discussões, estudos e pesquisas em torno dos problemas da vida nacional e internacional. Tende a um meio-termo entre jornal e revista, realizando um trabalho mais coordenado que no jornal, mais ágil e animado que nas revistas. Ele quer se tornar uma ferramenta útil e talvez indispensável para todos aqueles, trabalhadores e profissionais, que mesmo na luta incansável que a vida prática lhes impõe, procuram reunir forças para organizar as consciências dos socialistas que, em todas as partes da Itália, em todas as nações do mundo, sentem que chegou a hora decisiva para testar a validade da sua fé, a relevância dos seus programas, a resistência das suas construções.

As necessidades às quais queremos e devemos reconectar nosso trabalho de proselitismo e cultura são íntimas da própria natureza da concepção socialista. No século XIX, a crítica ao sistema capitalista, por um lado, e a experiência do reformismo liberal, por outro, levaram, de maneiras opostas, os socialistas a acreditar que, assim como o mal era geral e orgânico, o remédio também tinha que ser. O socialismo afirmou-se desde a sua ascensão maximalista e revolucionária, e nenhuma escola socialista negou explicitamente esse carácter; a diferença, dizia-se, estava apenas nos métodos, na *prática*.

Mas considerados fins e meios separados um do outro, os *meios* muitas vezes tomavam o lugar do fim, como geralmente acontece; para implementar a qualquer *custo*, esqueceu-se que não era tão *necessário navegar*, mas avançar em direção a esse objetivo, o único em que consiste a missão histórica do socialismo.

Para que a ação socialista recupere, como certamente irá recuperar, toda sua eficácia, não deve mais ser permitido a ninguém, por ignorância ou especulação, quebrar a unidade do fim e dos meios em que consiste a vitalidade da ideia. Gostaríamos, portanto, de realizar um trabalho educativo dentro do Partido a que pertencemos e fora dele, que conduza a um controle contínuo dos meios de luta, alinhado com os objetivos gerais que o socialismo propõe.

Todo meio participa da natureza do fim, mas também o fim não é uma abstração, uma fórmula vazia, um fantasma: vive com vida espontânea e imediata nos meios. É necessário que a propaganda prolixa, que se repete de forma cansativa, com a desconfiança mal disfarçada pela sonoridade e pela audácia inteiramente externa das frases, substitua a propaganda do programa socialista, desse complexo de soluções para os grandes problemas sociais que só podem ser conciliados e deu vida a um todo harmonioso e compacto na ideologia socialista. Queremos que toda a propaganda socialista seja sempre seguida de críticas à sociedade capitalista, à falsa ordem burguesa com a nova ordem comunista.

A guerra gerou, com a enorme destruição da riqueza, com o colapso dos ideais e dos organismos sociais, uma profunda perturbação da qual é tolice pensar que se pode escapar rápida e facilmente. Ninguém pode afirmar ter a receita mágica que apagará todos os vestígios do terrível passado da face da terra durante a noite. Hoje, o mal afetou a própria estrutura da sociedade mais profundamente do que antes e, portanto, nenhum remédio simples ou improvisado pode ser usado.

Por outro lado, o trabalho dos chamados *problemistas*, que lutam em torno desse ou daquele problema do pós-guerra, em grande parte é em vão pelo fato de as soluções serem boas ou más, dependendo das forças que podem ser ordenadas a alcançá-los. No presente momento histórico, mais do que nunca, nenhuma sabedoria diplomática, nenhum tecnicismo de gabinete, nenhuma capacidade de legislador pode realizar o milagre de devolver à humanidade o que ela perdeu e o que necessita para a nova era que se abre.

A burguesia, e com ela o organismo social consolidado após a Revolução Francesa, estão exaustos, incapazes de encontrar dentro de si os materiais e as capacidades de gestão para a reconstrução. A mina foi superexplorada e certamente não vale mais a pena tentar penetrar em suas entranhas. É necessário trabalhar em um solo novo e virgem, onde as sementes do futuro encontrem o húmus favorável, onde a humanidade possa se renovar e ressurgir; é necessário, saindo do figurativo, que uma nova classe no poder, testada durante os duros acontecimentos e ao mesmo tempo fortalecida pela guerra, saiba por seu próprio impulso assumir a tarefa heroica de carregar nos ombros o obscuro e sugestivo amanhã.

Nessa classe, o proletariado, reside o futuro do mundo, todas as esperanças, todas as possibilidades. A visão profética de Marx, que anunciou aos trabalhadores a sua missão, concretiza-se agora, dia após dia, à medida em que a burguesia se mostra incapaz de salvar a humanidade do fogo que ela própria iniciou, e à medida em que a vida social gravita cada vez mais em torno do seu centro natural e estável: o proletariado. Para que o mundo seja salvo, é necessário que a fé socialista se torne o alento animador do trabalho de reconstrução; é necessário um desencadeamento de energias morais que fortaleça mais uma vez a humanidade, devolva-lhe o vigor e a juventude adequados para a enorme tarefa.

Hoje, somente os trabalhadores acreditam, têm fé, e só a fé – o intelecto do amor – é capaz de reconstruir.

Esses tempos em que vivemos são messiânicos, e os socialistas, que procuram corresponder à confiança com que as massas de todas as nações aguardam a nova ordem, canalizando-a para fecundar o eficaz trabalho de reconstrução, são hoje os únicos verdadeiros *práticos*.

Os únicos e verdadeiros *práticos*, se a prática é unidade e adequação do fim com os meios: se é verdade que os ideais são o meio mais poderoso de transformação social. Os socialistas têm o dever de garantir que esse magnífico ímpeto não se perca na *logomaquia* e atinja o seu objetivo de forma rápida, consciente e com o menor número possível de vítimas. As palavras de um socialista russo, Myskinsky, que no julgamento do dia 19, em fevereiro de 1878, pouco antes da sentença de morte que inevitavelmente o esperava, pronunciadas em nome dos seus camaradas, ressoam nas nossas almas como um aviso e um incitamento: “Penso que o primeiro problema a resolver não é provocar ou criar a revolução, mas garantir o seu sucesso” (Gramsci, 1919a).

A segunda crônica, que inaugura o título *Cronache dell’Ordine Nuovo* (15 de maio de 1919)

A partir do número 2 do jornal, as *Crônicas* recebem esse título. Nesse número do jornal, Gramsci (1919b) reflete sobre a missão e o impacto do *L’Ordine Nuovo*, um periódico que, além de informar, pretende inspirar e mobilizar trabalhadores, operários e jovens socialistas. A partir desse número, mesmo ora sendo chamado jornal, ora de revista, como na primeira *crônica*, o autor percebe que o jornal desperta interesse e recebe apoio de pessoas que veem nele uma iniciativa única e necessária, diferente de outras publicações. A motivação central do jornal é promover um senso de urgência e relevância para o socialismo, mantendo o foco nos problemas concretos do momento e nas necessidades futuras da classe trabalhadora. Assim, ele é apresentado como mais do que um simples veículo de notícias ou um espaço de debate teórico. Gramsci (1919b) argumenta que a função da publicação é esclarecer o conceito de revolução socialista e apoiar a construção de um *novo tipo de Estado*, que reflete o progresso econômico e social. Esse *Estado operário* é visto como uma estrutura evolutiva que substituirá a ordem capitalista vigente, servindo não apenas como ferramenta política, mas também como veículo de educação revolucionária.

Gramsci (1919b) incentiva a formação de *grupos de amigos do L’Ordine Nuovo* entre os operários e jovens socialistas, especialmente em Turim. Esses grupos se reuniram para discutir temas do jornal, além de difundir suas ideias e fomentar assinaturas. O conceito é de uma cooperação espontânea e informal, sem a imposição de uma estrutura rígida, mas unida por uma visão comum. Essas reuniões buscariam unir indivíduos com uma consciência de classe e uma determinação compartilhada para trabalhar em prol da causa socialista.

Através desses grupos de discussão, Gramsci (1919b) sugere que se crie uma *escola* para educar os trabalhadores a fim de que eles assumam um papel mais ativo no futuro Estado operário. Esse trabalho cotidiano de estudo, análise e crítica é visto como essencial para transformar os

trabalhadores, que são subjugados, em membros capazes e engajados dos Conselhos do Estado socialista. O autor enfatiza que esse processo educacional e de propaganda é estritamente comunista, refletindo compromisso total com os princípios revolucionários.

Gramsci (1919b) termina o texto com uma nota de esperança renovada. Após uma reunião com jovens operários, o autor expressa otimismo com o engajamento e a determinação dos trabalhadores, vendo neles a força e a consciência que poderiam promover uma renovação mundial. Ele deixa claro que essa confiança não é fruto de idealismo ingênuo, mas de um entendimento concreto das capacidades e da consciência da classe trabalhadora. Essa fé na *força* e na *consciência* dos operários é o que alimenta as esperanças de uma transformação global.

Gramsci (1919b) apresenta o *L'Ordine Nuovo* como uma publicação essencialmente prática e educativa para o movimento socialista, que visa a cultivar uma comunidade comprometida de operários e jovens socialistas que não apenas consomem ideias, mas que também se engajam na construção de uma nova ordem social. O autor vê o jornal como ferramenta vital para mobilizar, educar e inspirar, acreditando firmemente que o poder de transformação está enraizado na própria classe trabalhadora e na sua capacidade de se organizar e de agir. Esse otimismo, fundamentado na solidariedade e no trabalho coletivo, revela o ideal de um socialismo que emerge de baixo para cima, impulsionado pelo conhecimento e pela ação concreta.

Crônicas da *Nova Ordem*, ou *Cronache dell'Ordine Nuovo* (15 de maio de 1919)

Estamos no segundo número e já sentimos que olhares atentos e benévulos nos são dirigidos de vários quadrantes; recebemos a aprovação, os bons votos, a promessa de ajuda de homens que sentem que uma iniciativa como a nossa não deve, no momento atual, ser julgada da mesma forma que outras revistas, outros jornais, que todos podem ter um alcance próprio, que talvez possam propor algum propósito que também nos seja comum. Ao discutir os problemas do socialismo, o que importa é o sentido da atualidade: ver claramente quais são as necessidades do presente e do futuro próximo, recolher todos os estudos, polarizar todos os desejos em torno de um ponto central que se adapte plenamente à realidade do momento histórico. A nossa revista, ao esclarecer cada vez mais o conceito de que a revolução socialista se realizará e que a tarefa é a elaboração e instituição de um novo tipo de Estado, espelho e forma do progresso e da mudança da constituição econômica, acredita estar dando trabalho a máxima concretude, uma obra de cultura geral, por sua vez, como uma obra de educação revolucionária.

Outro consenso, que sentimos ter surgido e que gostaríamos que crescesse e se expressasse em uma forma concreta de cooperação é o da melhor parte dos trabalhadores e jovens socialistas de Turim. Na sexta-feira à noite, nas instalações da Federação Juvenil, depois de feitas algumas providências práticas para a distribuição do jornal, falou-se da formação, nos clubes, nos grupos juvenis, nas oficinas, de grupos de amigos do *L'Ordine Nuovo*. Nenhuma organização, nenhuma nova disciplina a ser colocada ao lado das que já existem, mas a colaboração espontânea de homens que estão unidos por uma visão comum das necessidades presentes e querem trabalhar juntos: reuniões, portanto, e discussões das questões que são tratadas no Jornal.

O estudo dos problemas, o exame das dificuldades que hoje se apresentam ao trabalhador na oficina, na família, nas associações federais (as células da sociedade futura) deve ser visto como uma escola que educa os proletários para um escritório de amanhã. O trabalho diário de compreensão e crítica é o único que pode transformar aqueles que hoje são assalariados e administradores em membros competentes dos conselhos estaduais operários. Nesse sentido, um grande trabalho de estudo e de propaganda primorosamente comunista pode ser realizado.

Temos uma grande esperança e sentimo-nos encorajados por ter ouvido jovens trabalhadores, nas suas próprias palavras, expressarem essas mesmas coisas, oferecerem-nos a sua ajuda, pedirem-nos os nossos conselhos.

Por isso, do encontro de sexta-feira, embora não houvesse muitos presentes, saímos com renovada confiança no sucesso do trabalho realizado: o contato com suas almas, trabalhadores, serve para manter a nossa fé firme e ativa.

Queremos que continue e dê frutos. Não, não é um sonho de intelectuais desanimados que nos faz depositar nas suas forças, na sua consciência, as esperanças de uma renovação do mundo! (Gramsci, 1919b).

A terceira crônica

Essa *crônica* traz reflexões sobre o início do jornal *L'Ordine Nuovo* e a recepção que teve entre os leitores e simpatizantes. O tom geral é de entusiasmo e determinação, com um claro senso de missão em promover um programa socialista autêntico e rigoroso.

Logo no início, Gramsci (1919bc) mostra apreço pelo interesse que o jornal está recebendo, enfatizando que as críticas e opiniões, sejam positivas ou negativas, são bem-vindas. O jornal pretende prestar atenção ao que dizem os *amigos e inimigos*, evidenciando disposição em dialogar e aprender com as reações ao conteúdo.

Os assinantes são vistos não apenas como clientes, mas como uma comunidade de aliados, algo que fortalece o propósito da publicação. Há uma visão de que, mais do que leitores, eles são parceiros na causa socialista, pessoas com quem compartilham, além de uma transação comercial, um laço de *adesão e simpatia*. Esse laço poderá se transformar em ação futura, quando necessário.

A contagem de assinantes é mencionada detalhadamente, com estatísticas específicas. Essa contagem simboliza o início de algo maior e, talvez, uma verificação de sua base inicial de apoio. No entanto, o objetivo não é crescer rapidamente a qualquer custo. Gramsci (1919c) demonstra consciência dos riscos de *fazer projetos grandiosos e depois se ver agarrado a sombras*. Portanto, a estratégia é desenvolver-se de forma sólida, expandindo-se a partir de uma base local, mas mantendo o foco na qualidade e na profundidade ideológicas do programa.

Turim é retratada com uma combinação de carinho (*diletta*) e realismo (*malata*), mas a cidade é vista como o ponto de partida ideal para uma mensagem séria e apaixonada. A cidade é vista como terreno fértil para as ideias do jornal e Gramsci (1919c) acredita que a influência dessa base local pode servir de exemplo para outros lugares.

Gramsci (1919bc) ainda destaca que a seriedade do programa socialista deve ser visível desde o princípio. Esse compromisso com a seriedade é, de certa forma, uma crítica indireta a movimentos menos focados ou que tratam a causa socialista de forma superficial.

O texto expressa confiança nas ideias que o jornal promove, vendo nelas uma força capaz de inspirar mudanças reais. Essa confiança se baseia na convicção de que o programa não é apenas um conjunto de ideias, mas uma via para a transformação da sociedade. Há uma visão clara de que o socialismo não deve ser diluído ou comprometido, mas promovido com consistência.

Nesse número, a Crônica enfatiza uma combinação de pragmatismo e idealismo. Ao mesmo tempo que o jornal reconhece a importância de construir uma base sólida e realista, também mostra fervor revolucionário e compromisso com a causa socialista. Mais que um jornal, o desejo

é de formar um movimento de pessoas dedicadas, unidas pela *fé na força jovem e viva das ideias* que podem transformar Turim e, eventualmente, o mundo. Esse foco na seriedade e na autenticidade do socialismo destaca-se como um manifesto contra qualquer forma de oportunismo ou diluição do movimento socialista.

Crônicas da Nova Ordem, ou *Cronache dell'Ordine Nuovo* (24 de maio de 1919)

Acompanharemos atentamente nessas notícias o que os jornais amigos e inimigos dirão sobre nós, julgamentos e conselhos, palavras boas e palavras ruins.

Alguns semanários relataram nosso lançamento. O *Batalhas Sindicais* (*Battaglie sindacali*) noticiou o programa com palavras lisonjeiras de apresentação e com o convite aos leitores para acompanharem o nosso trabalho. O *Brianza* de Monza nos saúda com simpatia. A Justiça (*Giustizia*) de Prampolini com viva adesão fraterna, porque considera que a concepção que temos da realidade presente é uma concepção realista e o programa de trabalho está devidamente definido. Geralmente, insistimos no desejo de nos conhecermos, de compreendermos o nosso propósito de realização. Sempre que possível, por enquanto, a concretude que dissemos é necessária para o nosso programa, a discussão irá naturalmente ajudar-nos a traçar as diferenciações necessárias.

Nossos assinantes são atualmente 179, dos quais 21 são apoiadores; os comuns são 158, e deles, 136 vêm do Piemonte.

E agora dirão que essas estatísticas são pedantes, que essa revisão das forças emergentes é inútil. Seria inútil se fosse apenas um empreendimento jornalístico, um negócio que se tenta lançar; então os assinantes teriam um valor próprio, que é julgado pelo valor pago, pelo índice e pronto. Nós olhamos mais longe. Claro que gostaríamos de ver multiplicar, mas nos nossos assinantes não vemos clientes, vemos pessoas que estão ligadas a nós por um vínculo que não é apenas administrativo, mas de adesão e simpatia, que um dia poderá se tornar, desde a adesão plena, uma ação enérgica e esperada. Olhamos para os assinantes como uma comunidade de amigos que estarão próximos de nós e que um dia virão até nós, fisicamente unidos e que a partir de hoje nos dão uma segurança interna, que no fundo da nossa alma é uma medida de orgulho, uma fé, um entusiasmo fervoroso. Adoramos falar desse assinante desconhecido que não vemos, mas que mantém o nosso trabalho, não nos deixa parar muito diante das dificuldades: confie, não nos velhos cansados, mas na força jovem e viva de nossas ideias.

É por isso que gostamos de contar com isso. Se isso também sugerir outras considerações, tanto melhor. Iniciamos o nosso trabalho em um ambiente onde sabíamos que iríamos encontrar consenso (a venda nos círculos socialistas de Turim, de que falaremos em outro momento, é o sinal material de que não estávamos errados), mas também estamos convencidos de que, em muitos e muitos outros lugares, o ambiente é bem-organizado, como aqui. É melhor estabelecer, por enquanto, uma meta limitada, do que fazer planos grandiosos desde o início e depois se ver agarrado às sombras. E será bom que de Turim, da querida e doente Turim, saia ao mesmo tempo uma voz de seriedade e de fervor, que daqui, mostre que não há outra seriedade senão um programa totalmente socialista (Gramsci, 1919bc).

A quarta crônica

O texto a seguir é uma crítica direcionada ao sistema de censura na imprensa italiana, caracterizando-o como um mecanismo ineficiente e arbitrário que impede a livre circulação de ideias e o desenvolvimento de uma verdadeira democracia. Gramsci (1919d) denuncia a burocracia

estatal, retratando os censores como figuras ridículas e a censura como um símbolo do atraso e da decadência do sistema político. O texto reflete a visão revolucionária em que as instituições *democráticas* recém-estabelecidas ainda são dominadas pelos vícios e ineficiências do sistema capitalista.

Gramsci (1919d) denuncia a burocracia estatal, representada pelo *Escritório de Revisão de Imprensa (Ufficio di Revisione Stampa)*, órgão de censura, como um exemplo de ineficiência e falta de compromisso. O uso do termo *incidente* para justificar o atraso de uma publicação é descrito como um eufemismo, sugerindo que incidentes como esse são comuns e apontam para a ineficiência geral do sistema. A burocracia é retratada como opressiva e irrelevante, mais preocupada com formalidades e poder do que com o interesse público.

Os censores são caricaturados como figuras autoritárias e arbitrárias, mas também patéticas, que aproveitam seu cargo para se distrair e exercer poder sem responsabilidade. O texto sugere que os censores passam o tempo em atividades fúteis, como jogar damas, ler histórias *pornográficas* ou debater trivialidades enquanto seu trabalho permanece negligenciado. Essa descrição irônica expõe o contraste entre o que o Estado promete (liberdade e tutela dos interesses legítimos) e o que realmente entrega (um sistema ineficaz e corrupto). Esse texto de Gramsci (1919d) parece retratar inúmeros episódios ocorridos no Brasil durante o período da Ditadura Militar, em que principalmente artistas eram *avaliados* por censores *incapazes* de compreender suas obras.

Gramsci (1919d) usa o termo *satrapia* (cada uma das províncias do reino persa, ou o cargo de governante desses lugares – Priberam, s.d.) para descrever o emprego público dos censores, sugerindo que o Estado é uma espécie de tirania disfarçada, em que os funcionários são *superempregados* que podem fazer e desfazer sem consequências. A censura, em vez de proteger a sociedade, realiza o *máximo desenvolvimento da sociedade democrática*, no sentido irônico de evidenciar a incompetência e a falta de responsabilidade dos censores. Esse retrato faz uma crítica contundente à ideia de que o Estado, na forma como estava estruturado, pudesse realmente servir ao povo.

O texto ainda critica o culto oficial da incompetência no Estado democrático. A censura é vista como uma manifestação direta dessa incompetência, simbolizando a perpetuação de uma estrutura política e administrativa que, em vez de promover o progresso e a justiça social, age contra o bem comum e mantém práticas antiquadas. A ausência de responsabilidade é destacada como um problema central: os censores têm poder para atrasar publicações, prejudicar o trabalho alheio e desperdiçar recursos.

Gramsci (1919d) sugere que a censura e a burocracia são elementos do *L'Ordine Vecchio* (da velha ordem), instituições obsoletas que continuam a existir no novo contexto democrático e revolucionário. O *velho* (o sistema estatal capitalista e repressivo) está em constante choque com o *novo* (os ideais revolucionários de liberdade e justiça). A frase final - *O velho derruba o novo; os mortos tentam infectar os vivos (Il vecchio urta le membra al nuovo; il morto cerca d'infectare il vivente)* - ilustra poeticamente esse conflito, indicando que o sistema antigo tenta sufocar ou *infectar* o progresso e a inovação trazidos pela revolução.

O autor termina com uma reflexão irônica sobre a *moralidade de cada revolução*. Embora uma revolução busque mudanças radicais e a criação de uma sociedade mais justa, Gramsci (1919d) sugere que as estruturas e os vícios da ordem antiga têm uma maneira de sobreviver e se adaptar, infectando a nova ordem. Essa observação pode ser interpretada como uma advertência sobre os desafios de uma verdadeira transformação revolucionária, na qual as estruturas do passado muitas vezes persistem e corrompem os novos sistemas.

Hoje, mais de cem anos depois de esse texto ter sido escrito, e de o fascismo e o nazismo terem sido teoricamente exterminados, observa-se o ressurgimento da extrema direita com características fascistas, e inúmeras *células nazistas* têm sido descobertas pela polícia no Brasil. A atual Primeira-ministra da Itália, por exemplo, é de “direita radical [...]”. Seu partido, o mais votado na Itália, tem suas raízes fincadas no fascismo e recuperou o lema que popularizou o ‘Duce’, como o ditador fascista Benito Mussolini (1883-1945) era conhecido: ‘Deus, pátria e família’” (BBC News Brasil, 2023).

Esse texto é uma crítica à censura e à burocracia do Estado italiano, sugerindo que essas instituições são símbolos da falência moral e da ineficiência do sistema capitalista. A figura do censor representa o poder arbitrário e irresponsável, enquanto a censura em si é vista como um mecanismo que mantém o país preso ao atraso, impedindo o desenvolvimento de uma verdadeira democracia e a emancipação das forças revolucionárias.

Gramsci (1919d) utiliza a sátira para destacar a distância entre os ideais revolucionários e a realidade das instituições estatais, expondo a censura como um resquício do antigo regime que persiste e corrompe o novo. A ideia de que o *morto* (a ordem velha) busca *infectar o vivo* (a nova ordem) serve como uma advertência de que uma revolução verdadeira exige mais do que a mudança de governantes ou sistemas; ela precisa confrontar e reformar as estruturas que sustentam o poder e a repressão.

Essa crônica reflete *desencanto* com a burocracia e a censura estatal, ao mesmo tempo em que reafirma a necessidade de uma revolução autêntica e profunda, que consiga superar e eliminar os vícios do sistema antigo para realizar seus ideais de liberdade e justiça social.

Crônicas da *Nova Ordem*, ou *Cronache dell'Ordine Nuovo* (31 de maio de 1919)

Um incidente na Assessoria de Imprensa nos impediu de publicar o último número no prazo. *Incidente* é um eufemismo: toda a vida das novas instituições democráticas que o Estado fundou é intercalada com tais incidentes para demonstrar mais eficazmente a sua ausência, que é a liberdade e a proteção de todos os interesses legítimos dos cidadãos, para demonstrar mais claramente como o governo é o governo da maioria, habilitado a exercer o controle dos poderes pela discussão, pela informação exata e escrupulosamente imparcial sobre acontecimentos e opiniões. Os *incidentes* da Censura são o poder excessivo, a arbitrariedade, o amor ao jogo de damas e a superioridade intelectual dos Censores. Os Censores são homens de grande sabedoria e sentimento nobre: o cargo que o terrível destino os obriga a fazer é chato, humilde, pedestre. Se sempre fosse necessário ler e resenhar romances de Guido da Verona, Arturo Foa, Mario Leoni, Carolina Invernizio, versos de Amalia Guglielminetti, Francesco Pastonchi, Leone Alberto Segré, bom, então o escritório seria agradável: todo funcionário italiano é uma bainha de tragédia, de romancista, de sótão apaixonado e terno. Mas ser obrigado a rever tudo o que está impresso, o que é misericórdia, o que é atroz; os censores não poderiam fazer tragédias e poetas apoiando o infeliz impulso da natureza tardia e graciosa de favorecê-los, sublimes e grandes por causa do tédio. Mas o que eles fazem com o tédio e o riso? Para eles, que vejam as incoerências da modéstia!

O emprego estatal é um meio, não uma atividade; é um meio de se livrar das preocupações do vil pão de cada dia. É uma *satrapia*, não é uma função. O Censor é o superfuncionário, é ele quem pode fazer e desfazer, dizer e cancelar, prometer e cumprir, danificar e não ser punido. O Censor alcança o máximo desenvolvimento da sociedade democrática: o culto oficial da incompetência e a absoluta ausência de responsabilidade. Em última análise, o Censor é um documento do colapso da Velha Ordem; as instituições oficiais do Estado capitalista não são apenas pesadas e indiretamente antieconômicas: hoje, tornam-se diretamente destruidoras da

riqueza social. A falta de notícias dos Senhores do Gabinete de Revista de Imprensa de Turim fez com que a nossa gráfica mantivesse uma máquina parada para meia dúzia de trabalhadores ociosos durante meio dia, esperando em vão que os censores, pagos pelo Estado para trabalhar, completassem um interessante jogo de damas, ou uma história pornográfica interessante, ou uma acalorada disputa sobre a utilidade do pescador de Clairvaux. Nesse sentido, o *incidente* da semana passada faz parte das notícias do *L'Ordine Nuovo*. O velho derruba o novo; os mortos tentam infectar os vivos. É a moralidade de toda revolução (Gramsci, 1919d).

Considerações finais

As crônicas de Antonio Gramsci, publicadas em maio de 1919 no jornal *L'Ordine Nuovo*, revelam o comprometimento do autor com uma visão transformadora do socialismo, em que a força revolucionária do proletariado se combina com uma profunda exigência de clareza e unidade ideológica. Gramsci não apenas denuncia as falhas do sistema capitalista e a ineficácia da burguesia em lidar com as crises sociais e econômicas; ele propõe uma nova configuração de sociedade, moldada pela solidariedade coletiva e pelo senso de responsabilidade compartilhada.

Ao longo dos textos, Gramsci posiciona o socialismo como um movimento que deve ser construído com rigor e seriedade, longe de pragmatismos superficiais ou concessões que comprometem sua essência. Ele entende o socialismo como um caminho histórico inevitável, mas que exige preparo e comprometimento moral para que seja bem-sucedido. Em vez de promover a revolução como um ato puramente político, ele a apresenta como um processo de educação e autoaperfeiçoamento, em que o proletariado, ao desenvolver sua consciência e capacidade organizativa, pode se tornar o agente da própria emancipação.

O *L'Ordine Nuovo*, nesse contexto, assumiu papel central não apenas como veículo informativo, mas como catalisador de uma cultura socialista. Gramsci enxerga o jornal como uma *escola* para o proletariado, em que discussões e reflexões sobre a realidade política e econômica não só mobilizam, mas também amadurecem a classe trabalhadora para os desafios da construção de um novo Estado. A educação, para ele, é uma ferramenta revolucionária que prepara os trabalhadores para uma participação ativa e consciente, promovendo base sólida para a futura sociedade socialista.

Além disso, Gramsci explora a necessidade de ruptura real com as estruturas capitalistas e suas velhas práticas. A crítica à censura e à burocracia não é apenas um ataque ao sistema repressivo, mas uma advertência sobre a persistência dos elementos opressores que, se não forem totalmente desmantelados, poderão se infiltrar e corromper a nova ordem. Essa visão revela sua percepção aguda dos perigos da *contaminação* da revolução por práticas antigas, alertando que a construção de uma sociedade socialista demanda um rompimento profundo e absoluto com as instituições e valores do capitalismo. Embora o socialismo nunca tenha efetivamente se consolidado, a extrema direita vem ressurgindo, nos últimos anos.

Em resumo, essas crônicas vão além da crítica ao sistema vigente e constituem um apelo à construção de um socialismo que une idealismo e pragmatismo, impulsionado pela fé no potencial revolucionário do proletariado. Gramsci apresenta uma visão de futuro que exige comprometimento ético, clareza de propósito e dedicação incansável à educação e à mobilização. Seu socialismo não é apenas uma alternativa política, mas um projeto de reestruturação social radical que busca construir uma sociedade mais justa e consciente.

Referências

BBC News Brasil. **Giorgia Meloni**: quem é a primeira-ministra italiana de direita radical com quem Lula se encontra. 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/crgdkl42311o>. Acesso em: 13 out. 2024.

FONDAZIONE GRAMSCI ONLUS. **La Fondazione Gramsci**. [s.d.]. Disponível em: <https://www.fondazionegramsci.org/senza-categoria/fondazione-istituto-gramsci/>. Acesso em: 13 set. 2021.

GRAMSCI, Antonio. Battute di preludio. **L'Ordine Nuovo**. 1º de maio de 1919a.

GRAMSCI, Antonio. Cronache dell' "Ordine Nuovo". **L'Ordine Nuovo**. 15 de maio de 1919b.

GRAMSCI, Antonio. Cronache dell' "Ordine Nuovo". **L'Ordine Nuovo**. 24 de maio de 1919c.

GRAMSCI, Antonio. Cronache dell' "Ordine Nuovo". **L'Ordine Nuovo**. 24 de maio de 1919d.

RAPONE, Leonardo; RIGHI, Maria Luisa; GARZARELLI, Benedetta (ed.). **Scritti (1910-1926), volume 2, 1917** - Antonio Gramsci. Roma: Istituto della Enciclopedia Italiana, Fondazione Gramsci, 2015.

Recebido em 02/11/2024

Versão corrigida recebida em 22/11/2024

Aceito em 23/11/2024

Publicado online em 25/11/2024